

REFLEXÕES SOBRE USABILIDADE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS COMO FERRAMENTA DE BUSCA E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Ma. Helena Cristina Pimentel do Vale¹

Ma. Mayara Teles Viveiros de Lira²

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa³

RESUMO

As articulações internacionais em prol do acesso aberto destacam os repositórios institucionais (RI) como uma estratégia eficaz para a disseminação da comunicação científica das instituições de Ensino Superior. Entretanto, mesmo com ampla adesão à estratégia, o desenvolvimento dos RI ainda está lento. Este artigo propôs apresentar uma análise qualitativa descritiva das literaturas indexadas nas bases de dados, *Scielo*, *Lisa*, *Emerald*, *Rcaap* através do Portal de Periódicos Capes/acesso Café, sobre a temática “usabilidade dos repositórios institucionais brasileiros”. O objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos científicos que abordassem o tema, no período entre 2006 a 2020, com a finalidade de um alcance maior do uso do RI. Foram três as questões norteadoras desse estudo: 1) Atualmente qual é a usabilidade dos Repositórios Institucionais? 2) Os trabalhos acadêmicos estão sendo indexados corretamente para se tornar mais visíveis? 3) Quais as dificuldades dos usuários relacionados à interação com os repositórios institucionais? Para expressões de busca foram utilizados tesouros específicos da área de Ciência da Informação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dezesseis documentos, nos idiomas: português, espanhol e inglês, foram analisados. O resultado encontrado mostrou a resposta para as perguntas iniciais e os RI permitem recuperar documentos, entretanto ainda apresentam dificuldades de uso. A pesquisa também apontou para um conjunto de ações que deve ser observado pelos desenvolvedores dos repositórios brasileiros para que os RI tenham uma maior visibilidade para promover a usabilidade dos mesmos pela comunidade acadêmica como uma importante ferramenta de busca e pesquisa no ensino superior.

Palavras-chave: Repositórios institucionais, Acesso aberto, Usabilidade, Comunicação científica.

INTRODUÇÃO

A produção científica cresceu substancialmente nos últimos anos. No Brasil de acordo com Borges (2016) a pesquisa científica e tecnológica vem sendo reconhecida cada vez mais como uma atividade importante para a geração da inovação e para a promoção de um desenvolvimento econômico e social sustentável. Porém, alguns autores (EUROPEAN COMMISSION, 2010; HICKS, 2012) afirmam que as pesquisas acadêmicas

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, hcpimentel@gmail.com;

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, mayara.teles@cedu.ufal.br;

³Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, cleidejanesa@gmail.com.

vêm passando por mudanças devido à escassez de recursos em consequência aos altos custos das assinaturas dos periódicos onde os artigos com resultados de pesquisas são publicados.

Tentando superar essa crise, os pesquisadores de todo o mundo, se mobilizam em prol do movimento Open Access (OA)⁴, criando acordos, recomendações, iniciativas, declarações e políticas que convergem nessa direção, possibilitando maior visibilidade das pesquisas e sua utilização por um número maior de interessados, o que promove o desenvolvimento das ciências.

Dessa forma, os Repositórios Institucionais (RI) que são sistemas de informação que se inserem na dinâmica do movimento de Acesso Aberto ou Acesso Livre à informação garantido o livre acesso à produção científica mundial. Eles reúnem e preservam toda a produção científica e/ou acadêmica, em formato digital, das Instituições de Ensino Superior (IES).

O foco proposto neste trabalho foi identificar através de análise qualitativa descritiva das literaturas indexadas nas bases de dados, *SciELO*, *Lisa*, *Emerald*, *Rcaapatravés* do Portal de Periódicos Capes⁵ sobre a temática “usabilidade dos repositórios institucionais brasileiros” como elementos inerentes a usabilidade dos RI.

Em linhas gerais os autores, desta pesquisa, concluíram que ainda há pouco uso, muitas vezes por falta de conhecimento da existência dos RI como ferramenta de pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a método de revisão de literatura. Esse método é uma estratégia que evidencia a representação da literatura com relação ao tema pesquisado, de maneira abrangente. Segundo Dorsa (2020) afirma que “ao propiciar o encontro de uma metodologia similar, assim como a oportunidade de pesquisar a de textos a partir de uma análise histórica sobre determinado tema internacional, em nível nacional quanto de análise de perspectiva de pesquisa, com base na análise de uma análise”. Segundo Evans e Pearson (2001), aplicar esse procedimento “método de busca” é fazer um processo de seleção de referências utilizando critérios explícitos e replicáveis, cujo objetivo é minimizar resultados incompletos, atribuindo validade científica à discussão produzida.

⁴“Open Access ou Acesso Livre” significa a disponibilização livre na Internet de literatura de carácter académico ou científico (em particular os artigos de revistas científicas com revisão pelos pares), permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos.

⁵ Periódicos Capes é biblioteca virtual que reúne os melhores artigos científico do mundo

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, buscando avaliar como a temática está sendo tratada em publicações científicas indexadas em bases nacionais e internacionais.

Assim, foi elaborado um protocolo, com sete etapas (Quadro 1) para servir de guia para todo o procedimento proposto nesta RL.

Quadro 1 - Protocolo da Revisão de Literatura

Etapas	RL	
1ª etapa: Identificação dos autores:	1) Helena C. Pimentel do Vale; 2) Mayara Teles V. de Lira; 3) Cleide Jane de S. A. Costa	
2ª etapa: Objetivo	Identificar o papel e a usabilidade dos repositórios institucionais nos novos cenários de pesquisa científica e apresentar um panorama das suas principais características, benefícios, funções e, se esses estão promovendo o acesso à informação científica.	
3ª etapa: Principais perguntas a RL	<p>- QP1: Atualmente qual é a visibilidade e usabilidade dos Repositórios Institucionais brasileiros?</p> <p>- QP2: Os trabalhos acadêmicos estão sendo indexados corretamente para se tornar mais visíveis?</p> <p>- QP3: Quais as dificuldades, problemas, dúvidas e sugestões dos usuários relacionados a interação com os repositórios institucionais?</p>	
4ª etapa: Termos de busca (Strings)	(<institutional repositories> OR <digital repositories> OR <digital library>) AND (<open access> OR <open science> OR <open data>) AND (<scientific community> OR <impact> OR <visibility>)	
5ª etapa: Critérios de seleção (inclusão e exclusão)	<p>Inclusão</p> <p>(a) trabalhos publicados e disponíveis integralmente nas bases científicas selecionadas;</p> <p>(b) Acesso livre e gratuito aos textos completos disponíveis nas bases elegidas;</p> <p>(c) publicações publicadas no período de 2006-2020;</p> <p>(d) trabalhos que não tem os termos “repositório institucional e similares” e “acesso aberto e similares” no título e na indexação (Palavras-chave);</p> <p>(e) estudos em Ciência da Informação;</p> <p>(f) estudos revisados pelos pares.</p>	<p>Exclusão</p> <p>(a) trabalhos que não tem os termos “repositório institucional e similares” e “acesso aberto e similares” no título e na indexação (Palavras-chave);</p> <p>(b) trabalhos duplicados;</p> <p>(c) livro;</p> <p>(d) capítulo de livro; (e) trabalhos de anos anteriores a 2006;</p> <p>(f) estudos de revisão de literatura.</p>
6ª etapa: Bases para a pesquisa – P. Periódicos Capes - A. Café	<p>1) LISA;</p> <p>2) Scielo: (http://scielo.org);</p> <p>3) RCAAP</p> <p>4) Emerald</p> <p>5) Scopus (http://www.scopus.com);</p>	
7ª etapa: Critérios de qualidade aplicados nos artigos selecionados nas bases	<p>(1) A escrita do texto tem coerência coesão? (2) Nos resumos, os termos usados como Palavras-chave estão coerentes? (3) Nos textos, há definições de repositórios institucionais? (4) Está explícito os propósitos dos repositórios institucionais? (5) os resultados encontrados na RSL foram positivos?</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir desse protocolo se deu a construção da análise proposta seguindo as etapas constantes neste protocolo, que consistiram na condução das expressões de buscas (*strings*) e definição das bases de dados a serem exploradas e analisadas.

Para as expressões de busca (*string*) foi necessário identificar conceitos em ferramentas consolidadas, como: tesouros⁶ específicos na área de Ciência da Informação e artigos de periódicos que abordem o tema repositórios institucionais. Foram identificadas 06 (seis) expressões, nos idiomas português, inglês e espanhol – foi considerado as variações linguísticas dos três idiomas conforme (Quadro 2).

Quadro 2 -. Expressões de busca (*strings*)

	Português	Inglês	Espanhol
01	repositório institucional	<i>istitutional repository</i>	<i>repositorio institucionale</i>
02	acesso aberto	<i>open access</i>	<i>accesoabierto</i>
03	impacto	<i>impact</i>	<i>impacto</i>
04	visibilidade	<i>visibility</i>	<i>visibilidad</i>
05	usabilidade	<i>usability</i>	<i>usabilida</i>
06	comunicação científica	<i>Scientific communication</i>	<i>comunicación científica</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A pesquisa foi realizada em setembro e outubro de 2020. A metodologia RL foi uma proposta do docente da disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL (PPGE). Nessa pesquisa, a ferramenta utilizada foi o Portal de Periódicos Capes para o acesso às bases de dados escolhidas.

A seleção das bases de dados, através do Portal de Periódicos Capes/acesso Café (acesso personalizado). A opção pelas bases de dados foi feita, principalmente, baseada na relevância na área de Ciência da Informação, na qual se insere esta pesquisa. Foram escolhidas cinco bases de dados: LISA⁷, SCIELO⁸, RCAAP⁹; EMERALD¹⁰, SCOPUS¹¹. Assim, a (*string*) definida foi: (<*istitutional repositories*> OR <*digital repositories*> OR <*digital library*>) AND (<*open access*> OR <*open science*> OR <*open data*>) AND (<*scientific community*> OR <*impact*> OR <*visibility*>).

Quanto aos critérios de seleção das publicações nas bases de dados foram considerados os campos título, indexação, resumo e texto completo nos três idiomas: português, espanhol e inglês, delimitando o período de 2006 a 2020. Também foram

⁶ Tesouro ou Thesaurus é um dicionário de palavras em uma área específica de conhecimento. Uma de suas funções acaba sendo diferenciar palavras com sentido próximo e, por consequência, contribuir para o processo de escolha de palavras-chave. <http://joaomattar.com/blog/2020>.

⁷ *Library and Information Science Abstracts* (LISA);

⁸ *Scientific Electronic Library Online*.

⁹ Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

¹⁰ *Esmerald Journal Premier*

¹¹ Base Dados de Resumos e Citações.

utilizados os filtros existentes nas próprias bases para se fazer uma seleção mais fiel ao objetivo deste estudo.

Após a aplicação da estratégia de busca e com os critérios pré-estabelecidos, a quantidade total de trabalhos recuperados nas cinco bases dedados selecionadas foram 51.673, usando os filtros ficou 400 (quatrocentos) artigos e depois foi feito um pré-seleção restringindo 47 trabalhos. Desse montante apenas 16 (dezesesseis) documentos se enquadraram na temática desta pesquisa. Para uma melhor visualização foi elaborado o Quadro 3, para agrupar os documentos da RL e seguir as orientações do protocolo aplicando os critérios de inclusão e exclusão para posteriormente analisar com foco no objetivo inicial deste trabalho.

Quadro 3 - Trabalhos recuperados por base de dados

	Bases	Artigos recuperados	Usando Filtros	Pré-Seleção	Seleção Final
01	Emerald	385	73	21	06
02	LISA	50.997	253	13	02
03	Rcaap	20	08	06	02
04	Scielo	10	06	05	05
05	Scopus	261	60	02	01
	Total	51.673	400	47	16

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na seleção final, foram identificados 16 trabalhos científicos em português, inglês e espanhol que constavam o termo “repositório institucional e seus similares” e “acesso aberto e seus similares” no título e/ou na indexação.

REFERENCIAL TEÓRICO.

Repositórios Institucionais

A crescente aceleração das tecnologias digitais de informação e comunicação coloca em evidência uma variedade de fontes de informação que ampliam e agilizam a capacidade de comunicação e informação da sociedade. Nesse cenário, há possibilidades de criação que favorecem a divulgação de resultados de pesquisa das instituições de ensino superior.

No tocante às universidades, os RI representam uma nova estratégia que as permite "influenciar de maneira séria e sistemática as mudanças aceleradas que vêm ocorrendo na produção do saber e na comunicação científica" (LYNCH, 2003, p. 4). Nesse contexto, visam, o melhoramento do processo de comunicação científica, criando mecanismos eficazes que garantam tanto a preservação da produção acadêmica/científica dos pesquisadores e das instituições produtoras do conhecimento científico.

De acordo com Madero Arellano (2008, p. 124) os RI, são sistemas criados a partir do “final do ano 2000” que possui a “capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado” Nesse entendimento, o RI é uma ferramenta que auxiliará aos pesquisadores nas suas pesquisas.

A Comunicação Científica

Entendendo a ciência como sendo um conjunto de conhecimentos organizados de fatos observáveis que necessitam passar por uma investigação racional, usando o método científico para comprovar o conhecimento empírico.

O termo Comunicação Científica foi cunhado na década 40 pelo historiador e físico irlandês John Bernal. Segundo Meadows (1999, p. 7), a comunicação situa-se “[...] no próprio coração da ciência”. Nesse entendimento, durante o processo de comunicação, o pesquisador precisa prestar atenção em alguns requisitos básicos na hora da divulgação científica, tais como: o conhecimento daquilo que se comunica, a precisão terminológica, a acessibilidade da linguagem, a adaptação à audiência.

Podemos entender a comunicação científica como o campo de estudo de atividades desenvolvidas por cientistas, onde o conhecimento gerado por pesquisadores é divulgado em primeira estância na comunidade científica e depois para a sociedade.

.O Acesso Aberto à Informação Científica

Assim, na pesquisa um dos pilares da atividade acadêmica é produzir e divulgar conhecimento contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento da sociedade e do país.

Contudo, a comunicação científica mundial foi abalada quando estourou a chamada crise dos periódicos, na década de 1980, em consequência de uma exagerada elevação nos preços das assinaturas de periódicos científicos, o que dificultou o seu acesso por parte de pesquisadores, principalmente nas universidades. No Brasil, o Portal de Periódicos da CAPES surgiu para sanar, em parte, a falta de verbas nas universidades para manter a assinatura dos títulos dos periódicos impressos.

A iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI)¹² busca oferecer à comunidade científica os resultados para que ela possa concretizar os seus anseios via WEB sem de barreiras de acesso.

Uma boa definição de acesso livre é dada por Suber (2004) define como acesso livre: é digital, o acesso é gratuito e livre da maior parte das restrições relativas a direitos autorais e

¹²Open Archives Initiative

licenciamento. Isso é possível graças à internet e ao consentimento dos autores ou detentores dos direitos autorais.

O Acesso Aberto deve ser considerado como um fator de desenvolvimento também serve como indicador de controle a oposição ao desenvolvimento social das nações modernas e uma ótima alternativa para países em desenvolvimento, para dar uma visibilidade institucional, que coloca o acesso livre a informação científica na agenda do desenvolvimento dos governos.

Usabilidade

A popularização dos computadores e da Internet transformaram significativamente a vida das pessoas estudarem, trabalharem, etc.

Segundo Nielsen (1993), afirma que a usabilidade não é uma propriedade única de um sistema, ela está associada a cinco características: a) Facilidade de aprendizagem: o usuário consiga explorá-lo rapidamente; b) Eficiência: o uso do sistema deve ser eficiente, possibilitando que um usuário experiente atinja um alto nível de produtividade na sua interação; c) Facilidade de memorização: o sistema deve ser fácil de lembrar e, quando o usuário voltar a usar seja capaz de realizar as suas tarefas; d) Ter poucas taxas de erros: o sistema deve ter uma baixa taxa de erros; e) Satisfação: quanto ao uso, o sistema deve ser agradável para o usuário sintam-se satisfeitos.

Shneiderman (2010) também estabeleceu atributos que envolvem interfaces gráficas, que intitulou de “As Oito Regras de Ouro”: 1) Consistência; 2) Atalhos para usuários assíduos; 3) Feedback informativo; 4) Diálogos que indiquem término da ação; 5) Prevenção e tratamento de erros; 6) Reversão de ações; 7) Controle; 8) Baixa carga de memorização;.

Assim, a usabilidade aplicada à interface de um sistema assegura redução de esforços e aumento da qualidade da interação humano-computador. Para que os objetivos, do usuário, sejam alcançados, a recuperação das informações armazenadas nos RI precisa ser realizada de maneira eficaz, eficiente e satisfatória, promovendo assim, a usabilidade do sistema utilizado, que será favorecida por meio da construção da interface com base nos preceitos da Arquitetura da Informação (ROSENFELD; MORVILLE, 2006, p. 13).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados foram feitas em blocos, ou seja, por base de dados¹³. O primeiro bloco foi o da base SCIELO, com cinco artigos, sendo três de autores brasileiros, escritos em português, um de autor venezuelano e um mexicano, escritos em espanhol. O segundo foi da base LISA com dois artigos de autores brasileiros um em espanhol e um em inglês. O terceiro foi RCAAP com dois trabalhos ambos de autores brasileiros em português. O quarto bloco foi à base EMERALD com seis trabalhos em língua inglesa com autores de nacionalidades distintas, sendo dois do Reino Unido (UK), um dos USA, um África do Sul, um da Nigéria e um do Iran. O quinto bloco foi da SCOPUS com um trabalho em inglês, e o autor da África do Sul.

Na base Scielo, o texto de autoria de Marra (2014). Nessa pesquisa o objetivo foi analisar o registro dos RI brasileiros em diretórios especializados em acesso aberto analisando quatro diretórios de acesso aberto: 1) Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto; 2) *Registry of Open Access Repositories* (ROAR); 3) *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR); e 4) *Registry of Open Access Repository Material Archiving Policies* (ROARMAP). Ficou constado que das 33 instituições, apenas cinco estão listadas nos diretórios analisados. Dessa forma, a autora sugere ao IBICT, “na qualidade de agente responsável pela implantação” dos RI, solicitar as instituições a inserção, de seus dados, visto que, os diretórios nacionais e internacionais, de Acesso Aberto, têm papel importante para a disseminação de fontes de informação de acesso livre.

Outros dois artigos analisados na base Scielo foram de autores da Venezuela e do México. No da Venezuela foram analisadas as fontes, *software* e licenças, das publicações periódicas nelas hospedadas no diretório ROAR. Foi especificado que existem oito RI no ROAR do país. A maioria usa o *DSpace* para seu desenvolvimento e outros usam a licença *Creative Commons*. Foi detectado que somente 50% dos trabalhos científicos estão armazenadas nas bibliotecas universitárias, dos quais 57,2% estão inativos. Diante disso, os pesquisadores da Venezuela indicam a criação de políticas para o acesso aberto, garantindo a visibilidade da sua produção científica. Nos artigos dos autores mexicanos o foco principal do trabalho foi ampliar a visibilidade da produção acadêmica do México. Nesse trabalho foi constatado que há dois fenômenos em relação aos RI, um é tecnológico e o outro político e que ainda estão em processo de desenvolvimento. Assim como a RI da Venezuela os do

¹³Por questões de limitação de espaço, obedecendo às normas de publicação deste evento, apenas vão ser apresentados alguns dos resultados das bases citadas.

México ainda não são padronizados, isso distanciará os objetivos propostos pelo movimento de acesso aberto. Nesse cenário, há uma constatação que na América Latina, precisa urgentemente começar uma discussão ampla entre universidades para uma definição de atitudes sobre o acesso aberto para fortalecermos RI como uma ferramenta capaz de armazenar, avaliar e dá visibilidade a produção científica dos países latinos americanos.

Na base LISA, o documento analisado foi da UnB. Nesse artigo foi investigado a usabilidade do RIUnB. O objetivo desse trabalho foi descrever a interação entre os alunos de graduação da UnB e RI durante o processo de recuperação de informação. Assim, foi necessário identificar o perfil e o modelo mental dos usuários, as dificuldades de uso durante a recuperação da informação também e a interface do RI. Os resultados indicaram vários problemas de usabilidade, ficou detectado que os mais graves estavam relacionados com o sistema de busca. Nesse sentido, é preciso que os mantenedores responsáveis pelos RI, no Brasil, e o IBICT estejam atentos as falhas dos RI para corrigirem os problema existentes e intensificar o uso RIUnB e os demais RI brasileiros.

Na base RCAAP, o documento analisado foi de 2016. Trata-se de uma análise do comportamento no uso dos RI das Universidades Federais Brasileiras. Como objetivos específicos foram analisar: o grau de interação dos usuários aos RI; o perfil de alunos e verificar a relevância do uso dos RI para as pesquisas científicas desses usuários. O resultado da pesquisa foi uma análise quantitativa numa amostra com 745 usuários, foi detectado que, cerca de 32,4% usam às vezes e 35,8% não sabem o que é a ferramenta. Quanto à análise do grau de interação desses usuários com o RI, cerca de 40% dos usuários não sabiam ou ainda não tinham usado o RI da sua universidade. Assim, os autores dessa pesquisa concluíram que ainda há pouco uso e falta de conhecimento dessa ferramenta. No entendimento, os autores, sugerem que sejam lançados nos *sites* das universidades, que sejam mais divulgados pelas bibliotecas e pelos professores tanto nos cursos de graduação e pós-graduação.

Na base EDMERALD, o artigo escolhido foi da África Ocidental de 2018. O objetivo foi estabelecer as conquistas que as universidades do país alcançaram ao implantar RI com desafios em fornecer o Acesso Aberto como estratégias para o futuro. Os dados foram coletados por meio de pesquisas bibliográficas, usando a internet, bancos de dados de periódicos e sites de universidades da África Oriental. Como resultado foi evidenciado que as universidades participantes ainda estavam em estágios intermediários de adoção de RI, apenas 27,6% das universidades tinham implantado RI. Dois fatores foram atribuídos: 1) ausência de políticas institucionais e governamentais e 2) Desconhecimento, dos pesquisadores, sobre RI.

O valor dessa pesquisa foi identificar as iniciativas de RI nas universidades da África Oriental.

Na base SCOPUS o trabalho selecionado foi de 2018 da África do Sul. O artigo investiga a história, implantação e conteúdo dos RI das universidades públicas na África do Sul. Assim, o foco desse estudo foi o auxílio aos gestores e meios que garantam o futuro dos RI do país. Foram constatados, nos anos de 2000, que as universidades sul-africanas estiveram entre as primeiras universidades do mundo a implantar RI. O conteúdo mais predominante nas coleções das universidades públicas sul-africanas são teses e dissertações eletrônicas (TDE). Porém, há sinais de mudança, em relação a outros tipos de publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada da internet e com esse avanço tecnológicos teve iniciativas do movimento de Acesso Livre que culminou em uma política de Acesso Livre que tem revolucionado o processo de produção, organização, preservação e disseminação do conhecimento científico. Os RI fazem parte do núcleo desse movimento e divulgam a ação direta dos pesquisadores inserindo suas produções nesse ambiente. O objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos científicos indexados nas bases de dados bases Scielo, Lisa, Rcaap, Emerald e Scopus no portal da Capes, que versam sobre RI e/ou similares e destacam a sua presença seja pela presença do termo no título, na indexação (palavras-chaves) do artigo, a fim de identificar qual o papel ocupado por esse indicador no estudo e o contexto em que ocorre, via palavras-chave elencadas pelos autores, a fim de contribuir para a visualização do espaço ocupado na agenda científica brasileira.

Por meio do método RL sobre o tema Repositórios Institucionais e Acesso Aberto, em especial a usabilidade dos RI brasileiros, entende-se que o fenômeno além de ser tecnológico é também político, e que ainda está em processo de desenvolvimento. Não só no Brasil mais em outros países, isso ficou claro na leitura dos trabalhos recuperados. Em relação a quantidade de documentos recuperados adequados para este estudo foi relativamente baixa, apenas dezesseis documentos, diante do grande volume no contexto explorado, talvez tenha mais documentos e ainda não estão disponibilizados nas bases de dados selecionadas para esta pesquisa, quando se busca no título dos trabalhos as palavras “usabilidade e visibilidade” dos RI. Entretanto, na leitura dos textos completos, nessa amostra (16 artigos) contemplassem assunto.

Este estudo não teve a pretensão de solucionar e nem pôr fim às discussões acerca da temática. É importante destacar que os RI são uma proposta estratégica do Movimento de

Acesso Aberto para tornar a literatura científica visível e disponível livremente na internet e, sobretudo, potencializar as funções da comunicação científica.

Destaca-se, nesse contexto, a necessidade de estudos futuros que investiguem as características das pesquisas que tratam da visibilidade global dos Repositórios Institucional brasileiros.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ACRL policy statement on open access to scholarship by academic librarians. 2016.

BORGES, Mário Neto. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. **Scientia Plena**. São Cristóvão, v. 12, n. 8, p. 1-11, 2016.

BRUCE, S. Open access for scholars left behind: the issue of limited access to data and scholarship. **International Information & Library Review**, v. 50, n.3, p. 236-243, 2018.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, pp. 681-683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Epub 14 dez 2020. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>. Acesso em: 7 set. 2022.

EUROPEAN COMMISSION. **Assessing Europe's university-based research**: expert group on assessment of university-based research. Science in society 2008 capacities. Brussels: European Commission, 2010.

EVANS, D.; PEARSON, A. Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge. **Journal of Clinical Nursing**, v. 10, n. 5, p. 593-599, 2001.

GALINA RUSSELL, I.; La visibilidad de los recursos académicos. Una revisión crítica del papel de los repositorios institucionales y el acceso abierto. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 25, n. 53, p.159-183, ene./abr. 2011, México, ISSN: 0187-358X.

HICKS, D. Performance-based university research funding systems. **Research Policy**, Amsterdam, v. 41, n. 2, p. 251-261, mar. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sistema para a construção de repositórios institucionais digitais (Dspace)**. 2018.

KAKAI, M.; MUSOKE, M. G. N.; OKELLO-OBURA, C. **Information and Learning Science**, v. 119, n. 11, p. 667-681, 2018

KODUA-NTIM, K.; FOMBAD, M. C. Strategies for the use of open access institutional repositories at universities in Ghana. **Library Management**, v. 41, n. 6/7, p. 515-530, 2020.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL**, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Critérios para a preservação digital da informação científica.** 2008. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MARSH, R. M. The role of Institutional Repositories in developing the communication of scholarly research. **OCLC Systems & Services: International Digital Library Perspectives**, . v. 31, n. 4, p. 163-195, 2015.

MARRA, P. dos S. C. Visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros: análise de diretórios internacionais de acesso aberto. REECIIS - -Rev. Eletron. De Comum. Inf. Inov. Saúde. v. 8, n. 3, p. 330-343, set. 2014.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília: B. de Lemos, 1999. p. 7.

MARTINEZ GUERRERO, C. A.; GARCÍA ROMER, M. Estado de los repositórios Estado de los repositórios venezolanos y sus revistas científicas. **Información, Cultura y Sociedad**, v.38, p.89-106, jun. 2018. ISSN 1851-1740.

NIELSEN, J. **Severity ratings for usability problems.** 1995. Disponível em: Acesso em: 11 nov. 2014.

ROSENFELD, L. ; MORVILLE, P. **Information architecture for the world wide web.** 3. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2006.

SHNEIDERMAN, B. **Designing the user interface : strategies for effective human-computer interaction.** 3. ed. Reading, Mass: Longman, 1988

SUBER, P. **Open access overview: focusing on open access to peer-reviewed research articles and their preprints.** 2004. Disponível em: <https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/overview.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OGUCHE, D. The state of institutional repositories and scholarly communication in Nigeria. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. 67, n. 1/2, p. 19-33, 2018.